BOM DIA FURG 28.08.1992

Bom dia. 28 de agosto de 1992. Os destaques de hoje no Bom Dia FURG.

Secretário de Ensino Superior do MEC, hoje no Hospital Universitário. O subreitor de Planejamento e Desenvolvimento fala sobre Orçamento e Administração Universitária e os cursos de extensão abertos à comunidade. É o Bom Dia FURG, edição 362.

Será hoje às dezesseis horas a inauguração dos novos setores de atendimento no Hospital Universitário, como o Centro Obstétrico e a nova ala para atendimento aos pacientes aidéticos, entre outros. Prestigiando essa inauguração, estará o Secretário Nacional de Ensino Superior do Ministério da Educação, professor Rodolfo Pinto da Luz. Ele vem a Rio Grande especialmente para o evento, devendo, no mesmo local, manter contatos com a administração da FURG.

E o programa de hoje entrevista o professor Wanderley Borba, que é o subreitor de Planejamento e Desenvolvimento da FURG e que há algum tempo não tínhamos a possibilidade de entrevistar aqui no programa. Primeiramente, professor Wanderley explica qual o objetivo e os possíveis resultados da vinda à Rio Grande das duas autoridades federais que a FURG recebe nesta semana, já que ontem esteve na cidade o Secretário Nacional do Meio Ambiente, Flávio Perri, e amanhã, como já anunciamos, virá o titular da Senesu. Bom, a importância da visita do Secretário Nacional do Meio Ambiente e Presidente Obama, embaixador Flávio Perri, ela está vinculada a que o Secretário Nacional do Meio Ambiente passou a assumir, a partir do segundo semestre de 92, o Programa Setorial de Recursos do Mar.

Esse programa privilegia as atividades dos meios flutuantes das universidades brasileiras. E basicamente, hoje, o navio que tem as condições operacionais e que está realizando projetos de pesquisa de resultado é o navio cenográfico Atlântico Sul. Essa visita, que é a primeira aqui do embaixador aos meios flutuantes de universidades brasileiras, a universidade tenta sensibilizá-lo para a conclusão da etapa de readequação de espaço físico e de equipagem do navio, que vai permitir que o navio atue não só na faixa litorânea próxima, de 200 metros de profundidade, mas que passe a fazer atuações em até 800 metros de profundidade.

Para isso, a necessidade de equipar o navio com uma central de ar-condicionado, dois novos laboratórios, uma ampliação de cozinha e os guinchos. Esses são projetos que estão sendo solicitados como prioridade em relação ao navio oceanográfico Atlântico Sul. Outros projetos relativos ao meio ambiente estão sendo agilizados depois dessa visita do secretário Pé? Bom, nós temos três projetos relacionados ao museu oceanográfico que têm especial interesse da universidade.

Um, inclusive, aprovado pela própria SEMAN, que é a construção, na área do museu oceanográfico, de tanques que permitam a visitação aos animais marinhos que hoje estão localizados em tanque, em condições não muito adequadas do ponto de vista turístico. Um

segundo projeto se refere ao Centro de Estudo de Formação Ambiental, cuja pedra fundamental o embaixador Pé e o reitor, o professor Orlando, marcam o início de uma atividade que, vinculada a outras associações comunitárias do gênero, como o NEMA, pretendem ampliar essa divulgação da mentalidade ambiental. Um terceiro projeto que está iniciando a sua tramitação na Secretaria do Meio Ambiente e no Ministério das Relações Exteriores se relaciona a um projeto do Museu Antártico.

Uma vez que a universidade mantém essa relação com as atividades antártidas do Brasil, através da Estação Neopoê Antártica, é uma intenção da universidade que aqui se institui, anexo ao Museu Oceanográfico, também o Museu Antártico, que guarde, que resgate, que mantenha para a história os estudos e os trabalhos realizados pelos pesquisadores brasileiros. Esse museu se localizaria junto ao Museu Oceanográfico? O complexo do Museu Oceanográfico, dentro do plano já estabelecido, contaria com o Museu Oceanográfico, com os Centros de Estudos Ambientais, o Museu Antártico e os tanques para a colocação de animais vivos. A segunda visita importante na FURG, nesta semana, é a do secretário nacional do Ensino Superior.

Quais os objetivos dessa visita e o que a FURG pretende obter das conversações com o secretário? As relações do professor Rodolfo Pinto da Luz com a Universidade do Rio Grande, elas são de um tempo mais passado. O professor Rodolfo já foi secretário do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, tem conhecimento a respeito da realidade da Universidade, e nós pretendemos, nessa etapa em que ele assume a Secretaria Nacional do Ensino Superior, que ele identifique como primeiro ponto a situação ou a política que ele pretende definir em relação aos recursos humanos. É fundamental para a Universidade que ela se encontre em uma fase em que há um grande número de aposentadorias, quer de docentes, quer de técnicos, que nós tenhamos uma definição.

Nós estaríamos estrangulados em relação a novos cursos, em relação a novos projetos, se nós não tivermos uma definição de curto prazo em relação à política que vai ser implementada pela Senesul para os recursos humanos. E quais são essas dificuldades que a FURG, como todas as universidades, devem estar atravessando? Elas chegam a que ponto, professor? Qual é o número aproximado de vagas que hoje teria a FURG a serem preenchidas em termos de docentes e de técnicos? Bom, eu gostaria de não responder em termos de vagas atuais, porque o que acontece de manhã e de tarde já não se verifica. Mas nós fizemos um estudo na subreitoria de planejamento, e temos uma indicação de que entre uma das sete opções possíveis do professor ou do técnico se aposentar, em relação ao número de docentes, hoje de aproximadamente 500 professores, até o final do ano de 1993, cerca de 50% desses 500 estarão em condições, ou atingirão uma das possibilidades em aposentadoria.

Então isso já demonstra com clareza o quadro de gravidade em que a universidade pode atingir. Um outro ponto delicado que vem sendo um problema da universidade é o orçamento, a questão do orçamento, professor. Como é que está a questão do orçamento de 92, que vinha vindo aos

pingos, pode-se dizer, e também a previsão para 93? Bom, a partir da programação estabelecida pela Coordenação de Orçamento e Finanças do MEC, dirigida pelo Dr. Márcio Belo, a programação do terceiro e de quarto trimestre do ano, mais em função da escassez dos recursos que restaram, que já há como definição de um corte da ordem de 27%, que atinge praticamente toda a previsão de recursos de capital, que significa mais equipamento, que significa mais obras, que significa mais manutenção, esses recursos já estão comprometidos.

A possibilidade de recurso de custeio, eles estão diretamente proporcionais à ampliação da folha. Se ampliar a folha, diminui o custeio, diminui o capital. Então, nesse sentido, o que nos resta ainda, receber, em relação ao terceiro e quarto trimestre, corresponde a aproximadamente 30% dos recursos do ano inteiro.

Em relação ao ano de 1993, o Ministério da Educação já fez uma distribuição de tetos, e esses tetos preveem, em relação aos recursos de custeio da atividade fim, ou seja, relacionada com o ensino, com a pesquisa e com a extensão, um montante equivalente a um terço do orçamento de 1992. Obviamente que isso não significa um número definitivo, porque esse número vai, além de sofrer a correção a ser aprovada pelo Congresso Nacional na Comissão de Orçamento e Finanças, existe ainda a possibilidade de se fazer o que se fez em relação ao ano de 1992, trabalhar durante o mês de setembro e outubro junto aos congressistas, no sentido de fazer emendas ao orçamento, no sentido de que se busque uma complementação desses recursos. Além disso, existem vários programas nos diferentes Ministérios da República, no caso Ciência e Tecnologia, no caso Ministério da Educação, no caso Secretaria da Cultura, Secretaria da Ciência e Tecnologia, recursos possíveis de serem alcançados mediante projetos institucionais.

E nós vemos isso como uma alternativa para complementar a escassez orçamentária que a Universidade certamente vai sofrer em 1993, em 1994 e assim sucessivamente, face ao programa já implantado ou à previsão do Departamento de Orçamento da União de liberar as universidades a partir de 1994 para que elas tenham autonomia para gerenciar os recursos, deslocando e ou priorizando projetos que sejam de maior interesse ou alcance social. Agora, toda essa indefinição porque passa o país, inclusive política, não só econômica como politicamente, prejudica bastante o trabalho na administração de uma universidade, certo professor? Bom, antes de chegar ao momento atual, vamos fazer uma história. Na administração do professor Orlando, nesses 44 meses, nós já estamos tendo a gerência do 5º Ministro da Educação.

Isso significa aproximadamente que a cada nove meses existe uma alteração, uma troca de metodologia, existe uma troca de postos e, consequentemente, quem está ao nível de administrar recursos da universidade, quer sejam eles financeiros ou humanos, é praticamente impossível uma montagem de uma política de longo prazo. Essa indefinição porque passa o país, se ela surpreende pelos seus aspectos negativos, ela não surpreende pelo que se esperava que acontecesse no longo prazo. Ou seja, essa indefinição de metas, especialmente

em relação às questões essenciais do Estado, saúde, educação, que estão sendo sucateadas desde o ano de 1990, isso demonstra única e exclusivamente uma despreocupação, quer com o ensino, quer com a saúde, nos seus níveis básicos e superior, que não surpreende que essa indefinição se acentue ou até nos leve ao caos maior que nós já nos encontramos hoje.

Departamento de Biblioteconomia e História da Universidade vai promover, de 31 de agosto a 4 de setembro, o quinto ciclo de conferências históricas no Amfiteatro I, pavilhão 3, do Campos Carreiros. O ciclo tem como tema América e o Estado, formação e crise, devendo ser desdobrado nos horários das 13h30min às 19h e das 19h30min às 22h30min. Estão inscritos como conferencistas os professores Luiz Dário Teixeira Ribeiro, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Lauro de Brito Viana, da FURG, e Almir Floriano Pedroso, da Universidade Federal de Santa Maria.

As inscrições poderão ser feitas no local do evento, como dissemos, no Amfiteatro I, do pavilhão 3, do Campos Carreiros. E com essa informação, Bom Dia FURG encerra hoje por aqui. Estaremos de volta na próxima segunda-feira.